

## **A MULHER NA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA: Breves considerações sobre três personagens**

**Jorgeana Eduarda Moreira<sup>1</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do curso técnico em Agropecuária – Campus Colinas (IFTO); e-mail: aninhajorge309@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaína) – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** O presente artigo busca a compreensão da análise de textos literários nas três gerações românticas brasileira. Objetivou-se discorrer, no viés do Romantismo, sobre as personagens Iracema, Carolina e Aurélia, respectivamente, das obras Iracema, de José de Alencar; A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo; e Senhora, também de José de Alencar. Para a consecução do estudo, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica com base na literatura contemporânea, a compreensão da teoria literária do Romantismo e a análise do discurso. Dentre os resultados alcançados, tem-se a importância que a literatura exerce na reorganização dos papéis sociais, neste caso específico da mulher, que passou por grandes transformações a partir do século XIX.

**Palavras-chave:** análise, literatura, mulher, romantismo

### **1 INTRODUÇÃO**

O Romantismo se manifesta na Europa como um movimento artístico e filosófico que aparece no fim do século XVII e permanece até o século XIX. No Brasil, o Romantismo teve início em 1836 com a publicação de Suspiros Poéticos, de Gonçalves de Magalhães, que poderia ser considerado o patrono do romantismo brasileiro devido a sua contribuição e atuação na produção desse período, e a partir dele, grandes poetas e escritores se solidificaram na literatura nacional (FERREIRA, 2012).

Vale o destaque que na era romântica, o Brasil buscou sua identidade literária através de temas e elementos genuinamente brasileiros. Dentre os sentimentos trazidos dessa época tem-se o amor, patriotismo, crítica social, engajamento e dinamização da leitura. Por isso, afirma-se que a liberdade de expressão que o Brasil tem hoje em sua literatura deve-se grande parte aos idealistas românticos, que usaram das obras literárias para popularizar o país, mostrar às pessoas suas origens e ensinar a valorizar sua nação (CASTELLO, 2004).

Este artigo se justifica no fato da literatura ser a arte da palavra, e assim como a língua que ela utiliza, tornou-se um instrumento de comunicação e de interação social, que cumpre o papel de transmitir os conhecimentos, a cultura e a identidade de uma comunidade, de um povo e de uma nação, e portanto, é importante aprofundar o conhecimento sobre três personagens desse período, refletindo o espelho da sociedade (CÂNDIDO, 2004).

### **2 METODOLOGIA**

Conforme Bardin (1977), a Análise do Discurso (AD) trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido; pode-se afirmar que o corpus da AD é constituído pela seguinte formulação: ideologia + história + linguagem. A ideologia é entendida

como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, consoante aos caracteres de cada personagem do Romantismo Brasileiro, que aqui foram retratadas.

Para Durão (2015), o âmago da pesquisa em literatura acontece em torno da interpretação. Não há uma receita ou fórmula, nada dado de antemão que assegure um ato interpretativo eficaz. Qualquer metodologia em literatura conterà sempre algo de falho e insuficiente, e por isso, requer atenção, para lidar com a linguagem como algo denso, que contém em si diferentes potencialidades, frequentemente em conflito, e para conseguir focar no detalhe e na minúcia, que são capazes de alterar o todo.

Delimitando o percurso metodológico, à luz de Durão (2015), vislumbra-se como resultados e discussão os dois pontos básicos a seguir: a) as caracterizações das personagens de acordo com a geração romântica a que pertencem; e b) verificação da mudança de perfil entre as três personagens., com base nas leituras de Alencar (2012), Alencar (2013) e Macedo (2001).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 O indianismo: perspectivas da personagem Iracema

O sentimento de nacionalismo e o amor à pátria é algo que ocorreu entre os poetas e escritores da 1ª geração romântica brasileira, datada de 1836 a 1852, baseando-se no binômio nacionalismo-indianismo, e por isso, esse sentimento de apreço pela nação estende-se em outras obras, como no caso de Iracema de José de Alencar (lançada em 1865):

**Figura 1 – Obra Iracema**



Fonte: Ática, 2019

Como se observa na figura 1, capa do livro em questão, os elementos da natureza brasileira são exaltados e a melancolia junto ao sentimento de saudade acentuam mais ainda a simples

composição poética consagrando-a na poética romântica e nacionalista. Nota-se que Iracema é a típica mulher indígena, virgem, sagrada e guardadora do segredo de seu povo, e nessa perspectiva, enquanto gênero, mostra-se mulher servil e submissa, e mesmo passando pelo envolvimento amoroso com o português não foi submetida a um processo intenso de aculturação (COUTINHO, 2004).

Iracema foi o marco histórico da idealização da figura feminina na literatura brasileira, esta representava a cultura indígena e a submissão da mulher ao homem, exercendo papel de esposa e mãe. Ela representa a natureza e a colonização. Numa perspectiva ficcional, ela é a mistura de lenda com ficção, pois no texto há a presença de dois heróis, Iracema e Martin (BARBIERI, 2013).

### 3.2 O sofrimento amoroso: peculiaridades da personagem Carolina

Temas como morte, amor não correspondido, tédio, insatisfação e pessimismo marcam a 2ª geração romântica brasileira, datada de 1853 a 1869, baseando-se nas perspectivas ultrarromânticas e Mal do Século, e por isso, esse sentimento de amor e sofrimento é comum em várias obras do Romantismo, como no caso de *A Moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo (lançada em 1844):

**Figura 2 – Obra *A Moreninha***



Fonte: Ática (2019)

A capa do livro *A Moreninha*, constante da figura 2, traz características do amor vivido por Carolina e Augusto. Esclareça-se que essa narrativa de enredo e estrutura simples foi considerada pela crítica uma obra ingênua. Dentro dos moldes românticos, a trama retratava a vida cotidiana da burguesia em meados no século XIX e evidenciava as discussões sobre o amor e os casamentos

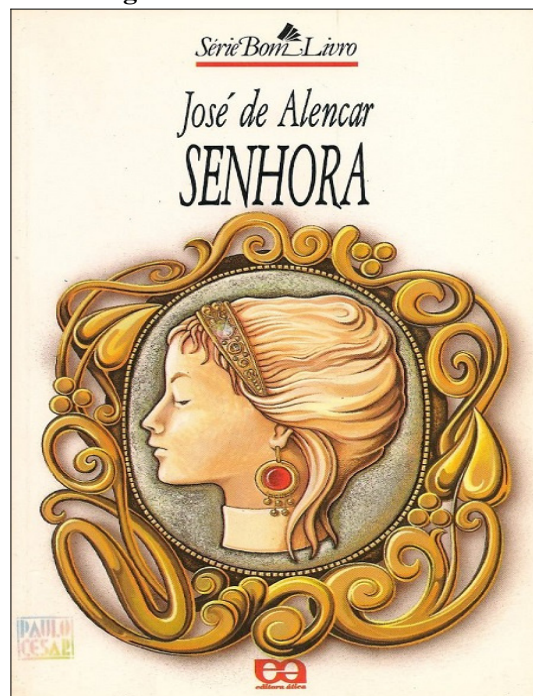
arranjados naquela época. Mas, como em boa parte das obras românticas, sempre havia um final feliz por parte dos protagonistas, os quais se apaixonam na infância e depois se reencontram e tem um digno de uma trama romântica (FERREIRA, 2012).

Nas especificidades de gênero, Carolina, a protagonista da obra, simboliza a heroína perfeita (a figura feminina idealizada), que é amada por Augusto. Logo, o conflito no amor do casal é a promessa infantil de que não trairiam um ao outro, de certa forma, bem subjetivo e pouco conflituoso. A importância desse tipo de narrativa à sociedade era notável, pois naquela época, a literatura e leitura, serviriam como um manual de bons costumes, ou seja, esta arte retrataria o que seria um ideal de sociedade e famílias exemplares (OLIVEIRA, 2008).

### 3.3 A crítica social: prerrogativas da personagem Aurélia

A 3ª geração romântica brasileira, datada de 1870 a 1880, é caracterizada por temas como erotismo, pecado, liberdade, abolicionismo, realidade social e negação do amor platônico, estruturando-se também nas perspectivas do engajamento e do condoreirismo, e, portanto, essa crítica à sociedade se entrelaça para outras obras, como no caso de Senhora de José de Alencar (lançada em 1875):

**Figura 1 – Obra Senhora**



Fonte: Ática (2019)

Os detalhes da capa da obra Senhora, conforme figura 3, faz perceber que se trata da construção da identidade feminina nas narrativas da 3ª geração romântica, e que neste caso, Aurélia, a

protagonista, é imponente, dona de suas atitudes e se diferencia das outras mulheres da sua época (FONSECA, 1982).

Para Douglas (1990), executa-se uma inversão de papéis, permanecendo-se, porém, dentro dos parâmetros de gênero das narrativas do patriarcado, pois os estereótipos de masculinidade e de feminilidade, embora questionados, são mantidos, já que a busca antifeminina modela-se nos moldes da busca do herói masculino. Assim, a caracterização da personagem Aurélia, a compreensão de sua busca feminina, bem como o porquê de ela assumir, em alguns pontos, a aparência de antifeminina, delinea-se mediante o estabelecimento de três fases para a personagem, marcando-lhe profundamente, que foram as etapas de namoro, noivado e casamento dela com o Fernando Seixas – o marido comprado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se que a literatura, enquanto arte, é de grande importância para a sociedade. É imprescindível a sua leitura, uma vez que além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências.

Apreendeu-se também que o Romantismo no Brasil foi caracterizado por várias manifestações culturais, literárias e artísticas, sendo um movimento filosófico e artístico. Cultivava uma visão de mundo centrada no indivíduo, ideias utópicas, amores platônicos impossíveis, idealização da mulher, culto a natureza, sentimentalismo exacerbado, religiosidade e maior liberdade formal.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a literatura é um instrumento ideológico, ou seja, um conjunto de histórias que seduzem os leitores para que repensem os arranjos hierárquicos da sociedade, como no caso do papel da mulher na sociedade.

As personagens femininas das obras discutidas levaram ao entendimento que Iracema é a heroína indígena, que representa a origem da mulher brasileira; por sua vez, Carolina é a mulher idealizada para o casamento e vida em sociedade burguesa carioca; e por fim, Aurélia configura-se como a mulher independente, heroína e dona de suas próprias atitudes, e que não foi a mulher idealizada pelo seu esposo.

#### **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, J.de. **Iracema**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2012.

ALENCAR, J.de. **Senhora**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2013.

ÁTICA. Editora Ática S.A. **Literatura clássica**. Disponível em <https://www.estantevirtual.com.br/editora/atica> Acesso em 01set2019.

BARBIERI, I. **Iracema contemporâneo da posteridade?** São Paulo: Realizações, 2013.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

CANDIDO, A. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo-Humanitas/FFLCH/ SP, 2004.

CASTELLO, J.A. **A literatura Brasileira: Origens e Unidade**. São Paulo: Edusp,2004

COUTINHO, A. **A literatura no Brasil: era romântica**. São Paulo: Global, 2004.

DOUGLAS, E.H. **A busca feminista em Perto do coração selvagem**. In: GOTLIB, Nádía Batella (Org.). **A mulher na literatura**. Vol. II. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

DURÃO, F; A. **Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários**. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 31, p. 377-390, 2015.

FERREIRA, J. F. V. **Romantismo: A formação da literatura brasileira**. Revista Vozes do Vale: Publicações acadêmicas, 2012.

FONSECA, M.N.S. **Configuração das personagens de Senhora: o ser e o parecer**. Boletim do CESP, Belo Horizonte, Ano IV, n. 8, p.3-12, 1982.

MACEDO, J.M. de. **A Moreninha**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, S. **Romantismo na literatura brasileira**. Curitiba: IESDE, 2008.